

ENCONTRO FORMAÇÃO NACIONAL - CNBB
SEGUNDA PARADA - CARTA PARA PESSOAS DE BOA VONTADE EM
UM MUNDO CHEIO DE BARREIRAS E DIVISÕES.

Existem muitos métodos para se estudar um texto Bíblico. Há também muitas maneiras de se analisar e ler a Bíblia.

Esta é uma introdução ao texto, dentro do modo como a CFE/2021, compreendeu esta carta.

Nesse sentido, o recorte de leitura feito, enfoca na mensagem de Cristo como sendo a Paz e um convite a termos um compromisso de amor, promovido pelo diálogo.

A comissão optou pelo caminho de acolher o texto, por si só, levando em consideração a sua natureza, de ser uma carta e sua posição - ser um texto sagrado. Abrimos mão das discussões acadêmicas sobre o texto e optamos pela leitura na perspectiva do cuidado, ou seja, pastoral.

Desse modo, observamos o contexto que o próprio texto nos apresenta e o que podemos aprender com isso, conforme Paulo aos **Romanos**, no capítulo **15:4** - *tudo o que foi escrito outrora. o foi para a nossa instrução* a fim de gerar esperança e na tentativa de responder alguns questionamentos:

*A Campanha está propondo: **Fraternidade e diálogo: compromisso de amor.** Na carta aos Efésios encontramos a inspiração bíblica que iluminará nosso caminho de reflexão e ação.*

Na abertura do texto base encontramos algumas perguntas e entre elas, duas que nos dão o norte:

- *Qual é o significado dessa confissão de fé em tempos tão incertos como este em que vivemos, caracterizado por conflitos, violência, racismos, xenofobias e outras práticas de ódio?*
- *Como anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo em períodos turbulentos como o atual?*¹

O CONTEXTO QUE O PRÓPRIO TEXTO NOS APRESENTA.

Antes de apresentar o comentário, considero importante, termos em mente que o conceito de religião que possuímos, como algo privado, não pertence ao ambiente ou cultura bíblica. Quando alguém falava que era judeu, não estava falando de seus ritos e celebrações litúrgicas, mas dizia a respeito da sua etnia, sua formação social, sua identidade enquanto pertencente a um povo, como ele se relaciona com sua terra, o que come, como se veste, sua

¹ Citação do Texto base da CFE 2021

compreensão e relação familiar, como se relaciona com o estrangeiro, isto é o modo como estabelece suas relações internacionais. Então, não é algo privado, mas sua identidade – seu ethos.

Isto é importante, para compreendermos melhor as respostas apresentadas pelo texto às tensões, aos conflitos e às polarizações.

A campanha, centralizou seu tema e lema em **Efésios 2:14-15** *É ele, com efeito, que é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade. Em sua carne destruiu o muro de separação: o ódio.*

A análise deste texto envolve o pano de fundo no qual nasce a carta.

Proponho uma perícopes representativa do texto: Capítulo Ef. 2:11-20.

*“Lembrai-vos portanto de que outrora, vós que trazíeis o sinal do paganismo em vossa carne. vós que éreis chamados de “incircuncisos” por aqueles que se pretendem “circuncisos” em consequência de uma operação praticada na carne, lembrai-vos de que, naquele tempo, éreis sem Messias privados de cidadania em Israel, estranhos às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Jesus Cristo, vós que outrora estáveis longe, fostes tornados próximos pelo sangue de Cristo. É ele, com efeito, que é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade. Em sua carne destruiu o muro de separação: o ódio. Ele aboliu a lei e os seus mandamentos com suas observâncias“. Ele quis assim, a partir do judeu e do pagão”, criar em si um só homem novo, estabelecendo a paz, e reconciliá-lo com Deus, ambos em um só corpo, por meio da cruz, onde” ele matou o ódio. Ele veio anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz aos que estavam perto’. E é graças a ele que uns e outros, num só Espírito, temos acesso ao Pai. Assim, não sois mais estrangeiros nem migrantes; sois concidadãos dos santos”, sois da família de Deus. Fostes integrados na construção que tem como fundamento os apóstolos e os profetas’, e o próprio Jesus Cristo como pedra mestra”. **Efésios 2:11-20***

Voltando um pouco ao contexto histórico da carta, estamos falando de um tempo sob o domínio do Império Romano, em que se nomeava o medo como Paz.

Roma, impunha a acomodação da sociedade por meio da violência.

Evidentemente, a violência tem seu peso, mas sem uma estruturação mental, não há quem se submeta.

Para que haja a estruturação mental de “domesticação”, há a necessidade de um valor simbólico, no caso, esse valor em Roma estava no Imperador. Para o império ele é Filho de Deus, e seus mandamentos são mandamentos divinos, logo, seu governo é feito a partir de uma estruturação conceitual divina, e validada pelo fato de ganhar as guerras – as evidências de seu poder divino estão nas vitórias conquistadas pelo uso da força e imposição; uma cultura de violência.

Por outro lado, temos o contexto judaico, que com suas leis e ordenanças, também concebidas como divinas, do mesmo modo determinam quem é Filho de Deus.

Quem podia se arvorar de ser filho de Deus eram os judeus. Eles fazem isso com a bandeira da história de suas vitórias na qual testemunham que poucos e fracos derrotam os poderosos. Apesar de subjugados pelo império romano, compreendem que estão apenas temporariamente subjugados, mas cultivavam a esperança de em breve serem resgatados.

Nesse sentido da eleição divina, sobre quem são os filhos de Deus, temos um conflito bem interessante, que o escritor da carta aos Efésios, vai utilizar-se simbolicamente do muro no templo que separava judeus e gentios, cuja inscrição na parede condenava à morte quem o ultrapassasse.

São dois extremos, dentro de um mesmo contexto que geram a polarização.

Aqui temos questões legais, que hoje chamamos de cidadania. O autor vai trazer no texto:

- Quem eram os cidadãos, no caso, filhos de Deus para os romanos? Quem o imperador declarava.
- Quem eram cidadãos, no caso, filhos de Deus para os judeus? Quem, segundo a Lei, se circuncidava.

Um decreto, a Lei Romana, que torna alguém filho de Deus. Um rito, a Lei Judaica, que torna alguém filho de Deus.

Ambos se consideram os eleitos e portanto, eram excludentes.

O que promovia isso?

Ambas as Leis com seus mandamentos e ordenanças.

Acontece que em meio às tensões, diríamos dos conflitos políticos-sociais, judeus e gentios se converteram a Cristo.

Ambos assumiram uma mesma proposta, mas ainda lidando com a questão de dois conflitantes que precisava ser equacionada: quem é filho de Deus?

O escritor responde: “*concidadãos dos santos, todos família de Deus*”-

Numa tacada só abarca os dois critérios: de cidadania e de filiação divina. Interessante lembrar o conceito de santo, como separado. Quem são os eleitos, ou os separados? Para cada um dos povos, são os seus compatriotas, mas ao acolherem o Evangelho, assumiram um compromisso com a vida de Cristo, no qual, todos os comprometidos com essa vida, independente de sua etnia – judeu ou grego, sua posição social – escravos ou livres, de seu gênero – homem ou mulher, todos são filhos de Deus. Em outras palavras, põe os excluídos para dentro – lembrando que não eram cidadãos para os romanos – escravos, mulheres e estrangeiros. Não eram cidadãos para os judeus, os não circuncidados e dos circuncidados, todos os que quebravam a Lei.

A morte de Cristo, apresenta o escritor, é a circuncisão dos gentios, a derrubada do muro *na casa de oração para todos os povos*. **Mc 11:17**

Mas tem algo mais: Jesus é a anulação da Lei.

O Muro estava construído sob a ordenança da Lei. Muro que excluía e matava sob proteção legal. O escritor ao dizer que o muro foi derrubado, põe em xeque a Lei. Citando o sofrimento de Cristo, ele demonstra que a Lei alienava de Deus, excluía as pessoas, destituía, matava.

A lei causava danos irreparáveis.

Para elucidar um pouco mais sobre a inoperância da Lei, há o exemplo da mulher pega em flagrante adultério, **S. João 8**, levada até Jesus pelos judeus com a disposição de matá-la. Também se tratava de uma armadilha à Jesus que pregava a paz, o amor e o perdão. Se Jesus a condena contraria aquilo que Ele defendia, se ele a liberta peca contra a Lei e pode ser acusado e condenado. Mas, para nosso exemplo, a ênfase está no fato de que os judeus, poderiam apedrejar aquela mulher até à morte ou a Jesus, com a consciência tranquila porque não estariam cometendo nenhum crime, antes, estariam executando a Lei, logo, não seriam considerados pecadores com o assassinato dela. Não é diferente da sociedade que vivemos, tanto civil como religiosa: se apodera de aspectos legais que exclui, que eleger quem deve viver e quem deve morrer. Quem deve ser filho de Deus e quem não.

O escritor transpõe essa dificuldade, esse muro, muro de ódio, que é a lei que divide as pessoas. Lei que deveria resgatar, proteger, salvar. Ele anuncia que o muro foi derrubado, no sofrimento de Jesus na carne, criando uma ponte no lugar quando afirma: Jesus na sua carne aboliu a Lei.

Como?

A Lei, o excluiu e o matou, - ambas, e indefere, a judaica ou romana, portanto, está comprovado na carne de Jesus que a Lei faliu, perdeu sua validade, perdeu sua capacidade de manter e suscitar a vida.

Se a Lei perdeu sua validade, ela foi completamente anulada. Não pode mais determinar quem são os excluídos, sendo assim, estão todos em pé de igualdade, então é melhor, por causa de Jesus, incluir, ou de outro modo, se todos somos iguais e condenados pela Lei todos deveríamos ficar de fora. Agora, a gente escolhe a vida ou a morte. Em Jesus temos a vida porque a Lei, foi condenada.

Como disse a principio o que foi escrito é para nosso ensino a fim de gerar esperança. Como recurso teológico o escritor vai dar base e autoridade às suas afirmações usando a expressão do profeta messiânico, o profeta Isaías, quando diz: “.

Paz, paz, aos de longe e aos de perto”, diz o Senhor. “Quanto a ele, eu o curarei”

Isaías 57:19

Sabemos que o critério judaico de escrita, usa parte para representar o todo. Isto é, ao citar um pequeno trecho, quando o judeu lê, ele sabe o que está

naquele texto todo. Se olharmos Isaias 57, vamos perceber que ele fala sobre remover os obstáculos do caminho do povo.

E se dirá: "Aterrem, aterrem, preparem o caminho! Tirem os obstáculos do caminho do meu povo".

Isaias 57:14

No caso, o muro do ódio era o obstáculo. Removam ele.

- **TEMPO OPORTUNO PARA A FÉ.**

Ao vivermos um tempo de ódio e polarizações e de muita exclusão, temos uma oportunidade extraordinária de demonstrarmos por meio da Igreja, um lugar de Refúgio, onde a Lei não será aplicada para a destruição, mas será praticado a graça e os dons, conforme **Efésios, 4:7**. Atos concretos serão exercidos e praticados em solidariedade e promoção do Reino de Deus que é paz, justiça e alegria no Espírito.

Em tempos de conflitos, polarizações, divisões e violência, segundo a Carta aos Efésios, percebemos que Cristo é o caminho de superação da crise, tal qual vivia a comunidade de Efésios.

Jesus Cristo é o centro da fé e unifica a comunidade, pois convoca à experiência do amor que nos une.

Paz significa tanto superação das violências e das discriminações, quanto a plenitude de vida, consequência de relações equânimes entre o ser humano e a natureza, o ser humano e seus semelhantes e o ser humano e Deus.

Isso significa que Cristo é aquele que garante as relações de equidade e acolhida entre todos os povos.

Por causa de Cristo, a Igreja existe para ser o lugar onde os povos separados se encontram como um (Ef 2.17-22). A superação dessas hostilidades não foi meramente um produto colateral do Evangelho, mas é a sua concretização.²

Nas bem-aventuranças, em **Mateus 5.9** se diz: "a pessoa que *promove a paz é chamada de filho e filha de Deus*".

Se somos filhos de Deus, nosso espaço de fé é desenvolvido no ambiente da Paz, da unidade, do diálogo

Tendo Cristo derrotado esses poderes, todos somos livres para praticar a equidade, a inclusão e a unidade na diversidade.

Em Cristo, a Boa Nova de paz é oferecida para todas as pessoas a fim de se construir uma nova humanidade, que não esteja dividida e nem orientada pela violência e pelas divisões, mas animada e

² ibidem

alicerçada no amor, na graça de Deus e na unidade que se realiza pelo Espírito Santo (Ef. 2,18).

A igreja trabalha para a transformação da realidade.

Esta transformação é a esperança de que uma nova humanidade é possível.

A fé em Jesus Cristo é o vínculo que une a comunidade e garante que experimentemos os sinais do Reino de Deus entre nós: o amor, a benevolência, o perdão, a liberdade e a graça (Ef. 1.3-8).

Para superar os conflitos oriundos das ameaças do contexto social mais amplo, a orientação é que pratiquem solidariedade mútua e compreendam que estão integrados ao edifício cuja pedra fundamental é Cristo.

Por isso, as pessoas que compõe a comunidade precisam reconhecer-se como concidadãos e concidadãs do povo de Deus (Ef 2.19-20).

Desse modo, os cristãos e as cristãs não devem esperar nada de espetacular, que não seja o humilde exercício da fé solidária que é o serviço mútuo.

A diversidade não é razão para conflitos.³

A Igreja é a manifestação de Cristo que opera no esvaziamento dos poderes do mundo, poderes violentos e destrutivos que geram medo, e como nos ensina as Escrituras **1João 4:18** - o amor lança fora o medo.

Eliei Batista – Comissão da CFE/2021
Novembro/2020

³ ibidem